



UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

**Análise da Influência da Supervisão Escolar no Aperfeiçoamento  
do Processo de Ensino e Aprendizagem: O caso da Escola  
Primária Completa - 29 de Setembro de Marracuene**

**(2019-2020)**

**Monografia**

Feliciano Massinga

Maputo, Dezembro de 2020



UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO**

**LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO**

**Análise da Influência da Supervisão Escolar no Aperfeiçoamento  
do Processo de Ensino e Aprendizagem: O caso da Escola  
Primária Completa - 29 de Setembro de Marracuene**

**(2019-2020)**

**Monografia**

Feliciano Massinga

**Supervisor:**

Prof. Doutor Manuel Bazo

Maputo, Dezembro de 2020

---

## DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Feliciano Massinga, estudante da Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, declaro por minha honra que a presente monografia para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação nunca foi apresentada na sua essência, para obtenção de qualquer grau e que ela constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando no texto e nas referências bibliográficas as fontes utilizadas.

---

(Feliciano Massinga)

Maputo, Dezembro de 2020

## **DEDICATÓRIA**

À memória dos meus pais, Francisco Massinga e Isabel Tomas Cumba, que me criaram e me educaram com muito sacrifício, com muito amor, carinho e toda atenção do mundo para ser o que sou hoje.

## **AGRACIMENTOS**

Agradeço a Deus, pela vida e protecção que me concedeu ao longo da jornada académica e pela mais uma vitória na estrada da vida.

A consecução deste trabalho foi possível graças ao empenho inestimável do meu supervisor, Prof. Doutor Manuel Bazo, na orientação do mesmo. A ele, estendo o meu muito obrigado pela atenção e paciência ao de toda jornada de produção do mesmo.

Gostava também de agradecer aos participantes no estudo, gestores e professores da Escola Primária Completa 29 de Setembro de Marracuene, que abriram as portas, assim contribuindo para que pudesse realizar com sucesso esta etapa da minha jornada académica.

Agradeço igualmente aos meus irmãos, a Emília Massinga, Tomas Massinga, Míngas Massinga, Constâncio Massinga e a Judite Massinga, pela toda atenção e pelo todo apoio moral e material. E de forma especial estendo os meus agradecimentos ao meu tio Alcindo Gimo Cumba por tudo que tem feito por mim.

Aos meus amigos estendo o meu muito obrigado ao Carlos Timana, Maurício Ponja e Sónia Desma, por tudo.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1: Processo</b> de supervisão na EPC 29 de Setembro.....	25
<b>Tabela 2: Modelo</b> de supervisão escolar predominante na EPC 29 de Setembro.....	26
<b>Tabela 3: Tipos</b> de supervisão escolar predominante na EPC 29 de Setembro.....	27
<b>Tabela 4: Foco</b> da supervisão escolar na EPC 29 de Setembro.....	27
<b>Tabela 5: Nível</b> da influencia da supervisão escolar na EPC29 de Setembro.....	28

## LISTA DE ABREVIATURAS

EPC – Escola Primária Completa

FACED – Faculdade da Educação

MINEDH – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

PEA – Processo de Ensino e Aprendizagem

PEE – Plano Estratégico da Educação

RDSED – Relatório do Sector da Educação

SDJTM – Serviços Distritais de Educação Juventude e Tecnologia de Marracuene

EPC – Escola Primária Completa

PDE – fundo Desenvolvimento Provincial de Educação

PASE – Programa de Apoio de Sector da Educação

ZI'P – Zona da Influencia Pedagógica

## RESUMO

Qualidade de educação em Moçambique, tem sido o desafio de toda comunidade educativo. Nesse âmbito há necessidade de intensificar-se a supervisão escolar em todas escolas de Moçambique para o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem.

O presente trabalho subordina-se ao *Titulo Análise da Influência da Supervisão Escolar no Aperfeiçoamento do Processo de Ensino e Aprendizagem na EPC 29 de Setembro de Marracuene*, no que concerne à descrição de modelo, tipo, foco, abordagens e práticas de supervisão escolar predominantes. Quanto à metodologia, foi usada uma abordagem quali-quantitativa, recorrendo-se às técnicas de entrevista, questionário e guião de observação de aulas para a recolha de dados, tendo a pesquisa abrangido a Direcção da Escola, aos professores. Para tal foi traçado o seguinte objectivo geral: analisar a influência da supervisão escolar no aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem na *EPC 29 de Setembro de Marracuene*. No decurso da pesquisa constatou-se que o processo da supervisão escolar na EPC 29 de Setembro e feita de forma mista. Verificou -e também quanto aos modelos e tipos predominantes são, não directivo, faces múltiplas e clínico, assim como autocrático, liberal e democrático e quanto ao nível de influencia da supervisão escolar no aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem constatou se que a maioria dos professos colaboram para que possa alcançar com sucesso os objectivos da escola como uma instituição de ensino, embora alguns professores não apresentam indicadores necessários para o alcance desse objectivo, tais como, plano de aula ente outros instrumentos necessários. Neste contexto o supervisor tem um papel preponderante no aperfeiçoamento do processo de ensino aprendizagem.

**Palavras-chave:** *Supervisão, aperfeiçoamento, Processo de Ensino e Aprendizagem*

## Índice

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	i
DEDICATÓRIA .....	ii
AGRACIMENTOS.....	iii
LISTA DE TABELAS.....	iv
LISTA DE ABREVIATURAS .....	iv
RESUMO.....	v
Índice.....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
Capítulo I: Introdução .....	1
1. Introdução .....	1
1.1.Problematização.....	3
1.2. Objectivos do estudo.....	4
1.2.1. Objectivo geral.....	4
1.2.2. Objectivos específicos .....	4
1.3.2. Perguntas de pesquisa .....	4
1.4. Justificativa .....	5
Capítulo II. Revisão da literatura .....	6
2.1.Supervisão escolar .....	6
2.1.1. Tipos de supervisão escolar .....	10
2.2. Modelos de supervisão escolar .....	12
Capitulo III: Metodologia .....	20
3.1.Descrição do estudo e do local.....	20
3.1.1.Historial da EPC-29 de Setembro .....	21
3.3.População e a amostra.....	21
3.3.1População.....	21
3.3.1.1.Amostra.....	21
3.4. Técnicas e instrumentos de recolha e de análise dos dados.....	22
3.4.1. Recolha dos dados.....	22
Capitulo IV: Apresentação e discussão dos dados.....	24
4.1. Análise do processo de supervisão escolar na EPC 29 de Setembro de Marracuene .....	24
4.1.1. Desenvolvimento do processo de supervisão escolar na EPC 29 de Setembro (Secção 1A) - objectivo (1) .....	24

---



4.1.2. Modelos de supervisão escolar predominantes na EPC 29 de Setembro – objectivam (2)	25
4.1.3. Tipos de supervisão escolar predominantes na EPC 29 de Setembro – objectivo (2.1)	26
4.1.4. O principal foco da supervisão escolar - objectivo (4)	27
4.1.5. Nível de influência da supervisão escolar no aperfeiçoamento do PEA na EPC 29 de Setembro – objectivo (4)	28
4.2. Guia de observação das aulas – (1)	29
4.2.1. Guia de observação dos aspectos didácticos dos professores da EPC 29 de Setembro (2)	29
4.2.2. Guia de observação dos aspectos relacionais dos professores da EPC 29 de Setembro – (3)	30
Capítulo V: Conclusões e Recomendações	32
5.1. Conclusões	32
5.2.Recomendações	34
Referências Bibliográficas	35
Apêndice	37
Guião de entrevista com director, director-adjunto pedagógica e professores	38
Questionário para os professores	40
Questionário para director e director-adjunto	45
4.4. Guião de observações de aulas	50
Anexos	57

---

## Capítulo I: Introdução

### 1. Introdução

A educação é vista como um instrumento sagrado para a construção e transformação de uma nação, no que diz respeito ao seu crescimento e desenvolvimento sustentável.

Segundo Santos (1999,p.322), a escola é uma instituição social básica, na medida em que é uma estrutura que o corpo social utiliza para organizar e realizar actividades destinadas a satisfazer necessidades básicas humanas. Numa perspectiva actual, a escola procura responder às necessidades sociais de transmitir cultura, de socializar o indivíduo para, como elemento de parte inteira, ser capaz de desempenhar um papel socialmente útil.

Sendo a escola um centro de socialização e de transmissão de valores e culturas por excelência, é da sua responsabilidade criar um homem novo na base do seu processo educativo. Para que se efective esse processo de construção de homem novo revestido de valores culturais e éticos, há necessidade de uma orientação substancial de modo que consiga consciencializar, regularizar, e dirigir o processo educativo com serviços de qualidade no que concerne ao processo de ensino e aprendizagem.

Para melhor compreensão da importância da supervisão escolar para o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem (PEA), requer conhecimento dos conceitos de supervisão escolar e de processo de ensino e aprendizagem. O presente *estudo pretende analisar a influência da supervisão escolar no aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem na escola Primária completa (EPC) 29 de Setembro do distrito de Marracuene.*

Segundo Good (sd citado em Nérici, 1987 p.27), a supervisão escolar apresenta todos os esforços de funcionários escolares regulares, cujo objectivo é favorecer a actuação dos professores e outros trabalhadores no melhoramento da educação, incluindo estímulo ao progresso profissional e ao desenvolvimento dos professores, selecção, revisão dos objectivos da educação, dos materiais e métodos de ensino, bem como avaliação de instrução.

A supervisão escolar é responsável pelo constante desenvolvimento do aluno e do professor, durante todo o processo de ensino e aprendizagem. As funções desempenhadas pela supervisão escolar são determinantes para que esse processo ocorra conforme os objectivos traçados. Portanto, a supervisão escolar é de extrema importância para toda a comunidade educativa, por apresentar como foco principal o empreendimento de esforços de toda a escola

para o bom aproveitamento pedagógico por parte dos professores como agentes e profissionais da educação e o bom desempenho pedagógico por parte dos alunos.

O relatório do desempenho no sector da educação (2013,p.17) aponta que um dos factores que contribui para o insucesso escolar é a falta da supervisão e de controlo interno entre outros.

Sendo assim, entende-se que a supervisão escolar é um dos instrumentos importantes para o sucesso do sector da educação em geral.

## **1.1.Problematização**

Na base dos esforços que o governo moçambicano vem empreendendo pelos meios políticos, económicos e sociais na busca da melhoria da qualidade da educação, no que diz respeito ao aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem, surge o interesse em pesquisar a influência da supervisão no aperfeiçoamento escolar.

O Artigo 88 número I da Constituição da República de Moçambique estabelece que “a educação constitui direito e dever de cada cidadão”. O aumento da oferta de uma educação de qualidade para todos é uma das estratégias principais do Governo para o desenvolvimento do País e para a redução da pobreza. Em Moçambique, nestes últimos tempos o sistema educacional preocupa-se com a qualidade do processo de ensino e aprendizagem como um desafio para o aperfeiçoamento dos alunos e professores nas suas actividades educativas. Neste contexto, o MINEDH tem-se preocupado com a supervisão escolar.

O relatório do desempenho no sector da educação (2013,p.17) aponta que um dos factores que contribui para o insucesso escolar é a falta da supervisão e de controlo interno entre outros.

A supervisão escolar é considerada um instrumento indispensável no dia-a-dia da escola e do processo educativo, pela sua importância para a escola e para a comunidade em geral. Apesar da existência de estudos realizados em Moçambique sobre a supervisão escolar, tal como consta do Relatório do desempenho do Sector da Educação (2013), não se sabe até que ponto ela influencia o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem na EPC 29 de Setembro de Marracuene. Neste contexto, o presente estudo pretende responder a seguinte pergunta de partida: *em que medida a supervisão escolar influencia o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem da EPC29 de Setembro de Marracuene?*

## **1.2. Objectivos do estudo**

### **1.2.1. Objectivo geral**

- Analisar a influência da supervisão escolar no aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem na EPC 29 de Setembro de Marracuene.

### **1.2.2. Objectivos específicos**

Os objectivos específicos desta pesquisa são os seguintes:

- Descrever o processo da supervisão escolar na EPC 29 de Setembro de Marracuene;
- Explicar os modelos e tipos de supervisão escolar predominantes na EPC 29 de Setembro de Marracuene;
- Identificar o foco da supervisão escolar da EPC 29 de Setembro de Marracuene;
- Discutir a influência da supervisão escolar no aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem na EPC 29 de Setembro de Marracuene.

### **1.3.2. Perguntas de pesquisa**

1. Como é desenvolvido o processo da supervisão escolar na EPC 29 de Setembro de Marracuene?
2. Quais são os modelos e tipos de supervisão escolar predominantes na EPC 29 de Setembro de Marracuene?
3. Qual é o foco da supervisão escolar na EPC 29 de Setembro de Marracuene?
4. Em que medida a supervisão escolar influencia o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem da EPC 29 de Setembro de Marracuene?

#### **1.4. Justificativa**

Este estudo surgiu no âmbito de uma análise profunda da ausência da prática contínua da supervisão escolar nas instituições de ensino, nestes últimos tempos, constatada pelo pesquisador na qualidade de monitor de um centro de formação profissional. Assim sendo, o estudo visa, por um lado, enfatizar a importância da supervisão escolar para o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem e por conseguinte a melhoria do desempenho dos professores e dos alunos; por outro lado, esta pesquisa tem a finalidade de estimular a prática desta actividade de forma contínua e sistemática na EPC 29 de Setembro de Marracuene.

A supervisão escolar significa coordenar, estimular, orientar e coordenar desenvolvimento contínuo dos professores visando capacitá-los na tarefa de estimular e dirigir o crescimento dos alunos, por meio do exercício dos seus talentos com vista a uma participação mais rica e mais inteligente no meio em que vivem. (Nérici, 1987 p.28)

O presente estudo tem uma contribuição social porque a escola é uma organização que exerce o papel de formar os alunos que por sua vez terão que contribuir para a edificação de uma sociedade instruída assim como no seu desenvolvimento em geral. O pesquisador espera que os resultados da pesquisa possam ajudar a sociedade a perceber como a supervisão escolar pode influenciar no aperfeiçoamento de processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Neste âmbito, a presente pesquisa pretende contribuir cientificamente em relação ao papel da supervisão no aperfeiçoamento escolar para a melhoria da qualidade de ensino para que os alunos possam ter competências que garante uma participação inteligente na sua comunidade e na sociedade em geral.

## **Capítulo II. Revisão da literatura**

Esta secção apresenta e discute os conceitos, modelos, tipos, teorias, abordagens e práticas de supervisão escolar, fundamentalmente a pedagógica, assim como os relativos ao processo de ensino e aprendizagem, existentes na literatura especializada.

### **2.1. Supervisão escolar**

Supervisão, etimologicamente, significa visão sobre, logo, supervisão escolar significa visão sobre todo o processo educativo, para que a escola possa alcançar os objectivos da educação e os objectivos específicos da própria escola. (Nérici, 1987, p.27)

Segundo Nérici (1987, citado em Oliveira e Grinspum, 2012, p.6), a supervisão escolar consiste no serviço de assessoria a todas as actividades que tenham influência no processo de ensino e aprendizagem, para que as necessidades e aspirações dos educandos sejam mais eficientemente atendidas.

Para Souza (2011), a supervisão escolar, para que possa realizar um trabalho eficaz tem que obedecer alguns princípios a saber: Científico, democrático, cooperativo, construtivo, objectivo, permanente, abrangente e avaliativo. Estes princípios auxiliarão na execução das acções e serão primordiais para que o objectivo do processo educacional seja alcançado. Todavia, a Supervisão escolar se baseia em fundamentos filosóficos e científicos.

Rangel (2013), considera que " o objecto específico da supervisão escolar em nível de escola é o processo de ensino-aprendizagem. A abrangência desse processo inclui: currículo, programas, avaliação, métodos de ensino e recuperação, sobre os quais se observam os procedimentos de coordenação, com finalidades integradora"

De acordo com Neagley e Evans ( sdcitados em Nérici, 1987, p. 27), “ a moderna supervisão escolar é, pois, acção positiva e democrática destinada a melhorar o ensino, mediante a formação continua dos interessados: educandos, professores, administradores e pais, ou alguma outra pessoa interessada no problema”. A orientação educacional, em seu aspecto mais geral, visa adaptar o educando a escola e a comunidade, enquanto a supervisão escolar visa adaptar a escola ao educando e à comunidade,”assistências actividades docentes, de maneira a lhes dar coordenação, unidade e continuidade, para as mais eficientemente a escola alcance os seus objectivos”.

Segundo Nérici (1987,p 27), a supervisão escolar pode ser exercida em dois sentidos, pressupondo que seja: sentido geral e sentido particular.

- **Sentido geral**

Quando se identifica com a inspecção escolar, somente que com outra atitude que não a de fiscalizar, mas, sim, de ajudar a melhorar a actuação da escola ao corpo discente a comunidade. A orientação dos trabalhos vem de fora da escola por intermédio de um inspector ou grupo de inspectores, ou ainda, de supervisor ou supervisores.

- **Sentido particular**

Quando se identifica com a orientação pedagógica, exercida pela própria escola, através do director ou do supervisor, como elemento integrante da equipa administrativa da escola.

A supervisão escolar identifica os objectivos da escola, visando, fundamentalmente nos seguintes aspectos: a formação integral do educando e ao atendimento das necessidades sociais.

Segundo Nérici (1973, cit. em Alves, 2013, p.7), a supervisão escolar visa adaptar-se ao educando e à comunidade, e ainda, auxiliar o professor e por isso pode ser tida como " assistência às actividades docentes, de maneira a dar-lhes coordenação, unidade e continuidade, para que mais eficientemente a escola alcance os seus objectivos"

Para Nérici (1990, citado em Alves, 2013 p.8), a supervisão escolar é o serviço de assessoria de todas as actividades que tenham influência no processo ensino, aprendizagem, visando ao seu melhor planeamento, coordenação e execução; para que mais eficientemente sejam atendidas as necessidades e aspirações do educando e da comunidade, bem como mais plenamente sejam efectivos os objectivos gerais da educação e os objectivos da Escola.

De acordo com Vieira (1993, cit. em Assique, P.22), a supervisão pode definir-se como "actuação de monitorização sistemática da prática pedagógica, sobretudo através de procedimentos de reflexão e experimentação nas suas dimensões analítica e interpessoal, de observação como estratégia de formação e de didáctica como campo especializado de reflexão/experimentação pelo professor."

Zeichner (1993,citado em Alves, 2013, p.9), considera que sala de aula é o espaço real onde o professor actua e reflecte sobre os efeitos da sua acção, de forma a desenvolver capacidades,



conhecimentos e atitudes que não dependem apenas da assimilação do conhecimento científico mas também de um outro tipo de conhecimento produzido em diálogo com a situação real: a prática. Neste sentido há quatro atitudes que são necessárias para acção reflexiva: abertura de espírito para aceitar críticas, ouvir opiniões e aceitar alternativas; responsabilidade – reflexão pessoal sobre as consequências da sua acção; empenhamento – capacidade de renovar a acção evitando a rotina.

Para Medina (1997), o trabalho de supervisão centra-se na acção do professor como um dos actores principais do processo de ensino e aprendizagem, portanto o papel do supervisor deve estar centrado na aprendizagem do aluno através do professor, isto é, ser grande harmonizador do ambiente escolar.

De acordo com Híks (1976, citado em Alves 2013, p.7), a supervisão pedagógica deve ser entendida como orientação profissional e assistência dadas por pessoas competentes em matéria de educação, quando e onde forem necessárias, visando o aperfeiçoamento da situação total ensino/aprendizagem.

Por sua vez, Alarcão e Tavares (2003, cit. em sd, p.4), assumem que a supervisão pedagógica entende-se como um processo em que um professor, em princípio mais experiente e mais informado, orienta um outro professor ou candidato a professor no seu desenvolvimento humano e profissional.

Mintzberg (sd, cit. por Alarcão e Tavares, 2003, p.16), afirma que “supervisão implica uma visão de qualidade, inteligente, responsável, livre, experiencial, acolhedora, empática, serena e envolvente de quem vê o que se passou antes, o que se passa durante e o que se passará depois, ou seja, de quem entra no processo para o compreender por fora e por dentro, para o atravessar com o seu olhar e ver para além dele numa visão prospectiva baseada num pensamento estratégico.”

Nesta perspectiva, Alarcão e Tavares (2010) entendem a supervisão como sendo uma teoria prática da monitorização e regulação dos processos de ensino e aprendizagem, desenvolvidas no quadro de uma visão de educação, como espaço de transformação pessoal e social, assente na reflexividade profissional e conducente a autonomia do aluno.

Na base das assunções acima citadas, entendemos que a supervisão escolar é de extrema importância para o aprimoramento das competências dos professores nas suas actividades diárias e no seu crescimento profissional, também na mudança do comportamento dos

educandos na sociedade em que estão inseridos. Portanto, esta actividade tem como foco a prática pedagógica do docente para mudar a imagem da escola na sua acreditação como uma instituição do ensino que se empenha na formação eficiente e eficaz dos seus alunos, capacitando os professores nas suas tarefas do processo de ensino e aprendizagem. , entendemos que a supervisão escolar é um instrumento guia que está focalizado na orientação do professor na busca de coordenação de todas as actividades pré-planificados no plano curricular da escola que norteiam para aperfeiçoamento da função pedagógica e do aluno, o que remete nos a ideia de que o supervisor escolar deve ser um especialista na matéria educativa, para que na base do conhecimento e experiencia acumulado ao longo do tempo da sua formação e da sua carreira profissional, possa trazer resultados plausíveis em cada realidade do processo do ensino-aprendizagem da cada ambiente escolar e do aprendizado do aluno. O supervisor escolar não tem o papel de criar um novo currículo educativo, mas a sua função é de criar mecanismos possíveis de trazer uma boa sintonia da coordenação do projecto educativo e o plano curricular.

### **O Supervisor Pedagógico Enquanto Mediador**

Alarcão e Tavares (2003') apresentam as características essenciais ao supervisor para exercer as suas funções, citando estudos de Mosher e Purpel:

- Sensibilidade para se aperceber dos problemas e das suas causas;
- Capacidade para analisar, dissecar e conceptualizar os problemas e hierarquizar as causas que lhes deram origem;
- Capacidade para estabelecer uma comunicação eficaz a fim de perceber as opiniões e os sentimentos dos professores e exprimir as suas próprias opiniões e sentimentos;
- Competência em desenvolvimento curricular e em teoria e prática de ensino;
- Habilidades de relacionamento interpessoal;
- Responsabilidade social assente em noções bem claras sobre os fins da educação.

Wallance (1991, citado em Asseque.p.23) define supervisor, em sentido amplo, como alguém que “tem o dever de monitorar e melhorar a qualidade do ensino desenvolvido por outros colegas, numa determinada situação educativa”.

Neagley e Evans (1961, citado em Alves, 2013, p. 6) referem que supervisão consiste num “serviço técnico destinado fundamentalmente a estudar e melhorar cooperativamente todos os factores que influem no crescimento e desenvolvimento do educando”.

De acordo com MINEDH (2003), o supervisor deve mostrar condições específicas, características, postura e formas de actuação, pressupondo que seja:

- Competente, experiente, idóneo, social e cooperativo;
- Criativo, crítico, dinâmico, responsável, comunicativo, respeitável;
- Capaz de apoiar os gestores educacionais, técnicos e professores na identificação e busca de soluções dos problemas que afectam o desempenho do sistema educativo;
- Capaz de dominar as políticas, estratégias, documentos orientadores, normativos e da principal legislação do sector de educação;
- Conhecedor dos princípios elementares de gestão, planificação e administração do sistema educativo;

### **2.1.1. Tipos de supervisão escolar**

Nérici (1987,p.70) sugere que a supervisão pressupõe liderança para conduzir a mudança de comportamento das pessoas comprometidas com o processo de ensino-aprendizagem. Segundo este autor, a supervisão obedece três tipos de liderança, nomeadamente a autocrática, o laissez-faire e o democrático.

#### **a) Liderança autocrática**

Na liderança autocrática, o líder é o centro do grupo. Não estabelece objectivos com o grupo; leva os membros do grupo a aceitarem e atingirem objectivo pré-estabelecido pelo próprio líder ou por outras pessoas hierarquicamente superior e é o tipo de liderança que mais se aproxima de chefia. O líder autocrático dá ordem, toma decisões, informa sobre decisões tomadas e representa o grupo.

#### **b) Liderança laissez-faire/ liberal**

O tipo de liderança liberal caracteriza-se por uma ausência de liderança, um grupo entregue a si próprio sem guia ou direcção. O líder, nesse caso, também parte de um objectivo pré-estabelecido, que será alcançado por apenas um membro do grupo, ou pelos membros, individualmente, de acordo com as suas aptidões e interesses. A liderança é livre e observa-se a iniciativa dos membros do grupo. O líder laissez-faire/liberal distribui tarefas e dá informações quando solicitadas.

### **c) Liderança democrática**

A liderança democrática implica cooperação e participação de todos os actores na consecução dos objectivos de grupo. O líder democrático:

- Coordena esforços, de modo a torna-los produtivos;
- Inspira o grupo, de modo a leva-lo a encontrar soluções inteligentes;
- Esclarece objectivos, visando a motivar;
- Aproveita ao máximo a capacidade individual dos seus membros.

Com base nos tipos de liderança supramencionados, Nérici (1978, como citado em Carlos e Lodi, 2012p. 60) considera que a supervisão escolar esta dividida em dois (2) tipos: supervisão autocrática e supervisão democrática.

#### **Supervisão autocrática**

Segundo Carlos e Lodi (2012), a supervisão escolar autocrática é aquela que tem como prioridade a acção autoritária do supervisor, que determina todas as ordens, sugestões e direcções para a melhoria do processo de ensino.

De acordo com Nérici (1978, citado em Carlos e Lodi, 2012, p.60), a supervisão autocrática, emite ordens e controla o seu cumprimento, funcionando como sendo capaz de encontrar soluções para todas as dificuldades, qual “repositório da sabedoria didático-pedagógica”. O supervisor procura impor-se pela autoridade e pela intimidação, ao invés de captar a confiança e desenvolver a cooperação entre ele e o professor, não utilizando da possível cooperação entre as partes, sacrificando o seu espírito criador, dentre outras.

#### **Supervisão democrática**

Na supervisão escolar democrática a actuação do supervisor é baseada na liberdade de expressão, respeito, compreensão, e criatividade. O trabalho desenvolvido não é feito de forma impositiva, e sim, democrática, onde tomada de decisões envolve todos os responsáveis pelo processo educativo.

De acordo com Nérici (1978, citado em Carlos e Lodi, 2012, p.60), na supervisão democrática, o supervisor caracteriza-se pela habilidade de respeitar a individualidade dos seus companheiros de trabalho, estimular a iniciativa e criatividade dos professores, e, aplicar

possíveis normas de relações humanas, estimulando o espírito de grupo entre os protagonistas do processo ensino-aprendizagem.

## **2.2. Modelos de supervisão escolar**

Nérici (1987) apresenta os seguintes métodos como os principais para a supervisão escolar: método científico, método não-directivo, método de faces múltiplas, método de ajuda mútua, método clínico e de osmose.

- **Método científico**

O método científico consiste em observar o professor em seu desempenho magistral para, depois em trabalho individualizado, ser orientado para superar as suas dificuldades e melhorar a sua acção educativa.

### **Objectivos do método científico**

O método científico tem os seguintes objectivos:

- a) Aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem, por meio de estudo do comportamento do professor em classe;
- b) Melhor conhecimento sobre o processo de ensino-aprendizagem.

O método científico desenvolve-se da seguinte maneira:

- a) Conferência individual do supervisor com o professor, a fim de explicar-lhe como funciona o método e obter o seu consentimento para observá-lo em plena aula;
- b) Análise e interpretação dos dados colhidos durante a observação da aula;
- c) A seguir, a conferência individual com o professor, para expor-lhe os resultados da observação e, através de diálogo amigável, orientá-lo para a superação dos aspectos negativos constatados;
- d) Depois, nova observação em plena aula, para observação da melhoria ou não do seu desempenho, de seguida nova conferência individual.

- **Método não-directivo**

O método não-directivo consiste na aplicação da não-directiva em supervisão, oferecendo estímulos e amplas oportunidades para que cada participante do processo do ensino-aprendizagem tomar consciência do seu desempenho e, por si, encontre os caminhos necessários para a melhoria da sua actuação.

### **Objectivos de método não-directivo**

O método não-directivo concentra-se no aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem, por meio de oportunidades dadas ao professor de ter mais consciência das suas percepções, objectivos, necessidades e aspirações, o que o auxiliara a desenvolver-se, aumentando-lhe a habilidade de analisar, avaliar e interpretar o que se passa em torno de si e do seu trabalho, ajudando, assim, a tornar a sua acção pedagógica mais significativa e eficiente.

O método não-directivo obedece os seguintes procedimentos:

- a) O professor relata ao supervisor as suas próprias dificuldades e, de seguida, elabora o plano de auto-aperfeiçoamento;
- b) Com base do plano elaborado pelo professor, o supervisor dá a orientação solicitada ou observa o professor em plena aula, nos aspectos solicitados pelo professor;
- c) Após as observações sem plena aula ou de outro qualquer aspecto da acção do professor, realiza-se a conferência individual. Nessa conferência, o supervisor deve repetir, com outras palavras, aquilo que o professor ou o que pretendeu fazer, para constatar que se era aquilo mesmo que queria dizer ou fazer e, em torno da questão ou questões em foco, haverá diálogo;
- d) Os passos seguintes, de desdobramento dos trabalhos e o próprio professor quem indica, como novas observações, novos diálogos;
- e) Durante as conferências individuais, o supervisor, se necessário, fará perguntas que induzem o professor a melhor analisar ou aprofundar as suas ideias e, por sua vez o professor é quem toma decisões.

## **Desvantagens de método não-directivo**

Este modelo apresenta desvantagens:

- a) Os planos de acção de aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem são elaborados pelo próprio professor;
- b) Falta de objectividade de muitos professores;
- c) Requer bastante maturidade do professor, a fim de autoavaliar-se e de apresentar planos de aperfeiçoamento objectivos à supervisão;

- **Métodos de faces múltiplas ou mistas**

O método de faces múltiplas consiste na planificação das mais variadas técnicas de supervisão, que podem variar de caso para caso em função das características e cada situação e das características de pessoas envolvidas.

### **Objectivos do método de faces múltiplas ou mistas**

O método de faces múltiplas visa ao aperfeiçoamento do professor, com actualização de técnicas que se afiguram mais apropriados a situação e à pessoa.

Para este método, torna-se difícil estabelecer um procedimento, uma vez que pode variar de caso para caso. E cada caso terá um desenvolvimento próprio, decorrente de estruturação, em ordem adequada, das técnicas seleccionadas para cada um. A aplicação deste método requer, por parte do supervisor:

- a) Segurança no uso das variadas técnicas de supervisão;
- b) Bastante prática na utilização das mesmas a fim de aplica-las com oportunidade e em situação adequadas s as mesmas.

- **Método de ajuda mútua ou interpessoal**

O método de ajuda mútua consiste em trabalho integrado entre supervisor e professor, visando ao aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem e, ao mesmo tempo, aperfeiçoamento por cooperação mútua, do supervisor e professor.

## **Objectivos do método de ajuda mútua ou interpessoal**

O método de ajuda mútua ou interpessoal tem os seguintes objectivos:

- a) Aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem;
- b) Aperfeiçoamento, por efeito da acção mútua, do supervisor e professor.

O método de ajuda mútua ou interpessoal pode ser desenvolvido da seguinte maneira:

- a) Observação de trabalhos de classe, por solicitação do professor e com base em ficha organizada por cooperação entre o supervisor e professor;
- b) Conferência individual com o professor, a respeito das observações efectuadas em classe, como avaliação do supervisor e professor
- c) Chegando ambos a um acordo quanto as deficiências recíprocas, há a elaboração de plano de aperfeiçoamento para ambos, podendo, para tal fim, serem utilizados as variadas técnicas da supervisão;
- d) Depois de algum tempo, nova observação em aula, seguida de nova conferencia para discussão e avaliação dos resultados, e assim adiante.

- **Método clínico**

O método clínico consiste fundamentalmente em tornar o supervisor amigo do professor, a confiança mútua seja mola propulsora do trabalho de seu aperfeiçoamento pedagógica. A aproximação interpessoal entre supervisor e professor da o inicio de trabalho de observação da acção didáctica do professor, afim de torna-la mais integrada e eficiente.

## **Objectivos do método clínico**

Os objectivos do método clínico são os seguintes:

- a) Desenvolver clima de confiança e amizade entre supervisor e professor;
- b) Desenvolver a capacidade de observação do professor para, na medida do possível, tornar se o seu próprio supervisor;
- c) Trabalhar para o crescimento profissional do professor;
- d) Desenvolver o trabalho da supervisão com base na realidade profissional do professor, a fim de evitar o mais possível insegurança e desconfiança



## **Estágios do método**

O método clínico de supervisão desenvolve-se através de cinco estágios, a saber: reunião de pré-observação, observação, análise e estratégia, reunião de supervisão e análise de pós-reunião.

- **Método por osmose**

O método por osmose consiste em promover experiências pedagógicas com a colaboração de professores voluntários, na esperança de provocar contágio nos demais professores.

### **Objectivos do método por osmose**

O método por osmose tem os seguintes objectivos:

- a) Promover aplicação de métodos e técnicas de ensino, ou outro qualquer procedimento didáctico, já consagrados, mais não postos em práticas na escola;
- b) Promover aplicação de novos procedimentos didácticos e avaliar-lhes a validade;
- c) Contagiar indirectamente, os outros professores, para renovarem o seu comportamento didáctico, tendo em vista o melhoramento do processo de ensino e aprendizagem.

### **Procedimentos do método por osmose**

Os procedimentos do método por osmose são os seguintes:

- a) O supervisor aproxima-se do professor mais curiosos e dispostos a experimentarem e, de acordo com a formação de cada um, planifica aplicação de novos procedimentos didácticos
- b) Durante a efectivação dos projectos de experiências, o supervisor acompanhará os trabalhos, podendo funcionar como ajudante do professor.
- c) Após cada experiência, e feita adequada avaliação dos resultados, em trabalho conjunto
- d) Desde que o outro qualquer professor se interesse pela experiência, o supervisor procurará estimulá-lo, colocando-se a disposição do mesmo para ajudá-lo a também fazer sua experiência.

O supervisor, a fim de aplicar este método de supervisão, precisa apresentar quatro condições pessoais básicas, tais como: espírito científico, curiosidade intelectual, disposição para tentar inovações e disponibilidade para novos trabalhos.

### **O papel do supervisor pedagógico**

Para Alarcão e Roldão (2008, como citados em Mosqueira, 2017, p.37), o supervisor é “alguém que se preocupa em me ajudar a crescer como professora”, alguém que proporciona “aos seus alunos ambientes formativos, estimuladores de um saber didáctico”, alguém que “sabe abanar quando é preciso”, alguém que influencia o processo de socialização, contribuindo para o alargamento da visão de ensino (para além da mera transmissão de conhecimentos) estimulando o autoconhecimento e a reflexão sobre as práticas, transmitindo conhecimentos úteis para a prática profissional.

De acordo com Nérici (1987,p.21), a supervisão escolar, para bem desempenhar a sua função, além do dever estar a par do conceito, fins e objectivos da educação, deve estar inteirada dos objectivos referente a cada grau de ensino e a cada tipo específico de escola ou de cursos ministrados.

Segundo Cuberley (sd citado em Nérici, 1987, p.44), a função do supervisor é diagnosticar a necessidade, oferecer sugestões e ajuda, e não observar com o espírito de crítica o que professor faz ou deixa fazer.

Para Briggs e Justman (como citados em Nérici, 1987, p.44,45), o supervisor escolar deve ter as seguintes funções:

- Ajudar os professores a compreenderem melhor os adjectivos reais da educação e o papel especial da escola na consecução dos mesmos, auxiliar os professores a compreenderem melhor os problemas e as necessidades dos jovens educandos e atender, na medida do possível, as tais necessidades;
- Exercer a liderança no sentido, democrático, sob as formas, de promovendo o aperfeiçoamento profissional e das suas actividades, procurando de cooperação de seu pessoal, estimulando o desenvolvimento dos professores em exercício, e colocando a escola mais próxima da comunidade, estabelecer fortes laços morais entre os professores quanto ao seu trabalho, de tal forma que operam em estreita e esclarecida cooperação, para que os mesmos fins gerais sejam atingidos;

- Identificar que tipo de trabalho mais adequado para cada professor, distribuir a cada um tarefas, mas de forma que cada professor possa desenvolver as suas capacidades em outras direcções promissoras, ajudar os professores adquirir maior competência didáctica e, orientar os professores principiantes a se adaptarem à sua profissão;
- Avaliar os resultados dos esforços de cada professor, em termos de desenvolvimento dos alunos, segundo os objectivos estabelecidos, ajudar os professores a diagnosticar as dificuldades dos alunos na aprendizagem e a elaborar planos de ensino para superação as mesmas, auxiliar a interpretar o programa de ensino para a comunidade, de tal modo que o publico possa compreender e cooperar nos esforços da escola;
- Levar o publico a participar nos problemas da escola e recolher as suas sugestões a esse respeito e proteger o corpo docente contra as exigências descabidas de público, quanto ao emprego do tempo e energia dos professores.

Segundo a perspectiva de Wallace (1991, como citado em Alves, p.8), temos duas concessões de supervisão: a prescritiva e a colaborativa. Na primeira, o supervisor assume o papel de mestre, de modelo e o formando de aprendiz (é o molde e a reprodução). Na segunda, o supervisor é encarado como um colega mais experiente, detentor de um maior número de conhecimentos científicos e pedagógicos que auxilia o formando no seu desenvolvimento profissional (é o par pedagógico em acção).

Tal como afirmam Alarcão e Tavares (2003, como citados em Mosqueira, 2017, p.29), o supervisor “através do seu ensino, deve ter uma influência directa sobre a aprendizagem e desenvolvimento do professor através do ensino deste, uma influência indirecta sobre a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos”.

Carlos e Lodi (2012, p. 58), salientam que a supervisão escolar passou a exercer a função de controlar a qualidade do ensino e, também, a de criar condições necessárias para que se promovessem a melhoria na qualidade do ensino.

Segundo Pires (1990), o supervisor tem como funções:

- Promover a interacção entre os grupos que actuam na escola;
- Zelar pela qualidade de ensino;
- Colaborar directamente com os professores com os alunos e suas famílias;
- Transformar todos os actores educativos em agentes facilitadores de mudanças.

De acordo com as assunções acima citadas, entendemos que o supervisor escolar serve como veículo por excelência que deve levar ou orientar a escola e toda a comunidade educativa ao porto seguro, isto é, alcançar os objectivos curriculares da escola, exercendo a sua função de ajudar e reflectir nas possíveis técnicas e métodos de ensino para aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma, o supervisor estará a contribuir positivamente para as boas práticas pedagógicas e para o sucesso escolar por parte dos alunos.

### **Capítulo III: Metodologia**

Para a concretização dos objectivos e obtenção de repostas, foram necessários vários métodos, começando pela revisão bibliográfica que consistiu no levantamento exaustivo de todas as informações disponíveis sobre o estudo desde os livros, monografias, teses e artigos científicos, entre outros que deram o suporte ao referencial teórico deste estudo.

Neste contexto, foi aplicado questionários aos líderes escolares (gestores) e liderados (Professores) da Escola Primária Completa 29 de Setembro de Marracuene (EPC 29 de Setembro de Marracuene) sobre os principais tipos e modelos predominantes no processo da supervisão escolar tendo em conta a questão principal de cada secção (Secção 1A, 2B, 3C, 4D e 5E) sendo que cada inquirido só podia responder apenas a uma e única pergunta por cada secção e apenas uma opção das várias possíveis (1-discordo fortemente, 2-discordo, 3-indeciso, 4-concordo e 5-concordo fortemente) e, guião de observação directa das aulas aos professores da EPC 29 de Setembro de Marracuene sobre os parâmetros pedagógicos do processo de ensino e aprendizagem dentro da sala de aulas.

Quanto a abordagem, o estudo é classificado quali-quantitativo, pois a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão sobre o contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e, explica de alguma forma de análise estatística (Malhotra, 2009, como citado em Oliveira 2011)

O uso da abordagem quali-quantitativo, propicia o aprofundamento das investigações das questões relacionadas ao fenómeno em estudo e das suas relações mediante a máxima valorização de contacto directo com a situação estudada bem como possibilita o tratamento dos dados por meio de técnicas estatísticas (Gil, 1999). Na presente pesquisa recorrer-se-á a guião de entrevista, questionários e guião de observações.

#### **3.1.Descrição do estudo e do local**

Esta secção apresenta breve historial de local de estudo, assim como o contexto do programa em que foi construída a escola e as respectivas proveniência dos fundos e, assim como a própria localização da escola primaria completa - 29 de Setembro.

Existem várias formas de classificar as pesquisas dependendo da natureza, da abordagem, do objectivo e dos procedimentos técnicos.

Quanto à natureza é uma “pesquisa aplicada” que, segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010) objectiva gerar conhecimentos para a aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos.

### **3.1.1. Historial da EPC-29 de Setembro**

A Escola Primaria Completa 29 de Setembro localiza-se no distrito de Marracuene, na localidade sede da vila do mesmo distrito, no Bairro 29 de Setembro. A EPC-29 de Setembro faz parte da Zona de Influência Pedagógica (ZIP) de Ultramar.

A EPC 29 Setembro foi construída em 2001 com o Fundo Desenvolvimento Provincial de Educação de Maputo (DPE), financiado pelo governo da Finlândia. Esta construção surge como uma das respostas dos desafios do Governo moçambicano de combater o índice de analfabetismo no território nacional, construindo escolas perto das comunidades.

## **3.3. População e a amostra**

### **3.3.1 População**

Na visão de Gil (2002), população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. A população deste estudo é constituída por 43 funcionários sendo um (1) director, um (1) adjunto-pedagógico e 41 professores da EPC29 de Setembro de Marracuene.

#### **3.3.1.1. Amostra**

A amostra é subconjunto, uma parte seleccionada da totalidade de observações, abrangidas pela população, através da qual se faz um juízo ou inferência sobre as características da população (Gil 2002). Neste contexto, temos como população da amostra composta por Os doze (12) professores que foram seleccionados de forma aleatória, obedecendo aos critérios de inclusão e de exclusão, respectivamente professores que leccionam na EPC 29 de Setembro há mais de 2 anos e os que leccionam há menos de 2 anos nesta escola assim, como a selecção de dois (2), directores tais como, director e seu adjunto pelo facto deste serem a liderança da EPC 29 de Setembro. No seu todo temos catorze (14) amostras.

Neste estudo fez-se a recolha da informação por meio de entrevista semi-estruturada para a Direcção (director e adjunto-pedagógico) da EPC29 Setembro de Marracuene, enquanto gestores que assumem a liderança do processo administrativo e pedagógico na instituição de ensino em referência. Contou-se também com a entrevista e questionário para catorze (14) professores incluindo os dois (2) directores, em representação da maioria, sendo dois (2) em

cada uma das sete (7) classes que compõem a escola, numa escolha aleatória, de forma a ter uma visão generalizada no que tange à supervisão do processo de ensino aprendizagem na escola em análise.

### **3.4. Técnicas e instrumentos de recolha e de análise dos dados**

#### **3.4.1. Recolha dos dados**

Para a recolha dos dados recorreu-se a três técnicas, nomeadamente a entrevista, o questionário e a observação.

Gil (1999) define entrevista como uma técnica largamente utilizada no campo das ciências sociais em que o pesquisador se coloca frente ao entrevistado e formula perguntas para obter dados de interesse da pesquisa.

A entrevista é uma técnica que consiste em encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. O pesquisador optou por esta técnica para melhor fazer a colecta de dados na base de perguntas e respostas, o que possibilitou uma interacção exaustiva e afectiva em torno do assunto em causa.

Para Gil (1999), o questionário é a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objectivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesse, expectativas, situações vivenciadas. O objectivo é conhecer as opiniões e atitudes, de maneira objectiva, em relação à interface em questão. Os questionários foram compostos, de maneira geral, por perguntas fechadas de classificação, na escala de Likert (1 a 5) e algumas perguntas abertas. A existência de cada tipo de pergunta dependeu do tipo de dado que seria colectado.

A observação é uma técnica de recolha de informações que permite o registo de comportamentos tal como acontecem e no momento em que acontece. Como complemento aos outros métodos usados na pesquisa, esta técnica foi usada nesta pesquisa com o objectivo de observar o exercício pedagógico em plena sala de aula, a relação existente entre os conteúdos do plano da aula, a aula, as técnicas de ensino, o material didáctico e a relação do professor com os alunos.

Para garantir a fidelidade da informação, efectuou-se a análise de dados de acordo com a estrutura dos respectivos instrumentos de recolha patentes no presente estudo. Os dados

quantitativos recolhidos foram tratados estatisticamente através do programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), para apurar as frequências das respostas. Para uma pré-análise dos dados e apresentação gráfica destes, optou-se pela utilização do software Microsoft Excel onde, de forma minuciosa, foram analisadas as respostas da entrevista feita como director da escola e o seu adjunto e posteriormente as respostas da entrevista dirigida aos professores, com a finalidade de trazer a situação real da influência da supervisão escolar no aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem na EPC 29 de Setembro de Marracuene. E de seguida, foi feita a descrição e explicação dos dados estatísticos que constaram das respectivas tabelas.



## **Capítulo IV: Apresentação e discussão dos dados**

Neste capítulo são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa, e para tal, o mesmo está subdividido em partes. Sendo que a primeira parte apresenta e analisa as estatísticas descritivas sobre as respostas dos dados dos questionários aos líderes escolares (gestores) e liderados (Professores) da Escola Primária Completa 29 de Setembro de Marracuene (EPC 29 de Setembro de Marracuene) sobre os principais tipos e modelos predominantes no processo da supervisão escolar tendo em conta a questão principal de cada secção (Secção 1A, 2B, 3C, 4D e 5E) sendo que cada inquirido só podia responder apenas a uma e única pergunta por cada secção e apenas uma opção das várias possíveis (1-discordo fortemente, 2-discordo, 3-indeciso, 4-concordo e 5-concordo fortemente) a análise irá incidir mais nas médias globais da média e da variância. A segunda parte é apresentada, e analisados as descrições do guião de observação directa das aulas aos professores da EPC 29 de Setembro de Marracuene sobre os parâmetros pedagógicos do processo de ensino e aprendizagem dentro da sala de aulas.

Quanto a entrevista aplicada ao director e seu adjunto, este demonstraram noções básicas da supervisão escolar no aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem, tais como, os tipos predominantes, modelos entre outros, embora com algumas divergências nas suas respostas.

### **4.1. Análise do processo de supervisão escolar na EPC 29 de Setembro de Marracuene**

#### **4.1.1. Desenvolvimento do processo de supervisão escolar na EPC 29 de Setembro (Secção 1A) - objectivo (1)**

No concernente a questão relativa ao desenvolvimento do processo de supervisão escolar na EPC 29 de Setembro, na sua maioria tanto os líderes como os liderados acham que o processo de supervisão é misto, isto porque os líderes assumem que o mesmo é realizado pela direcção e também pelos próprios professores no processo de ensino e aprendizagem levado na sala de aulas. Já os liderados julgam que este processo de supervisão é levado a cabo pelos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia de Marracuene (SDEJTM) e também pela própria direcção da escola. Isso é secundado pelo facto de a maioria ter optado por “concordo” e “concordo fortemente” no processo de inquirição, conforme se pode ver na Tabela1, temos uma dispersão assinalável no concernente aos liderados uma vez que os professores na sua maioria com o valor 2,14 consideram que o processo é feito na sua maioria pela direcção da escola enquanto a dispersão da direcção refere que o mesmo é feito pela direcção e pelos próprios professores com um valor de 2,90. Logo na EPC 29 de Setembro o

processo de supervisão escolar é predominante o que influencia o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, sendo que o mesmo é feito de forma mista ou seja pelos professores, pela direcção e pelo SDEJTM.

**Pergunta 4.1:** Média das respostas sobre quem faz a supervisão pedagógica na EPC 29 de Setembro

Secção 1 <sup>a</sup> <b>Quem faz a supervisão pedagógica na EPC 29 de Setembro</b>	Liderados		Líderes	
	Média	Variância	Média	Variância
1. Professores da EPC 29 de Setembro	0,00	0,00	0,40	0,80
2. Professores de outras escolas	0,00	0,00	0,00	0,00
3. SDEJT	1,92	5,72	0,00	0,00
4. Direcção da EPC 29 de Setembro	2,50	5,00	1,00	5,00
5. ZIP	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Média global</b>	<b>2,21</b>	<b>2,14</b>	<b>0,70</b>	<b>2,90</b>

**Fonte:** Elaborado pelo autor da pesquisa (2020)

#### **4.1.2. Modelos de supervisão escolar predominantes na EPC 29 de Setembro – objectivam (2)**

Na questão sobre os modelos de supervisão escolar predominantes na EPC 29 de Setembro, pode-se afirmar que tanto os líderes como os liderados afirmam que se usam diversos métodos para se fazer a supervisão escolar, sendo que a moda das respostas são “concordo perfeitamente” e “concordo” para os líderes e liderados respectivamente. De realçar que os mesmos acham que os métodos mais patentes são: não directivo, faces múltiplas e o método clínico. Assim pode-se concordar que os métodos clínico e das faces múltiplas se enquadram para o bom ambiente de supervisão pedagógica uma vez que eles criam um ambiente favorável e de confiança porquanto consiste na interacção entre o supervisor e o supervisionado o que facilita a superação das dificuldades que possam ser encontradas no processo de ensino e aprendizagem, descartando assim o método não directivo que deixa o professor a sua sorte para o aperfeiçoamento do referido processo. Na Tabela2 pode ver-se que a dispersão é relativamente grande onde os liderados têm o valor de 0,54 e os líderes 7,50; esta disparidade considerável deve-se ao facto de os professores darem primazia ao supervisor em virtude de o mesmo estimular e dar oportunidade ao professor para participar no processo de supervisão pedagógica enquanto os líderes concentraram as suas respostas na questão onde os mesmos, na qualidade de supervisores, observam e ajudam o professor a actualizar as suas técnicas no processo de supervisão.

**Pergunta 2:** Média das respostas referentes aos modelos de supervisão escolar predominantes na EPC 29 de Setembro

Secção 2B	Liderados		Líderes	
	Média	Variância	Média	Variância
<b>Os modelos de supervisão escolar predominantes na EPC 29 de Setembro</b>				
1. O supervisor observa, e orienta o professor a superar dificuldades	0,00	0,00	0,00	0,00
2. O supervisor depois do processo estimula dando oportunidade o professor	4,00	0,44	0,00	0,00
3. O supervisor observa e ajuda o professor a actualizar as técnicas	0,00	0,00	2,00	7,50
4. O supervisor é convidado pelo professor e depois lhe dado o plano de melhoria	0,00	0,00	0,00	0,00
5. O supervisor antes e depois do processo cria clima de confiança mútua	4,22	0,63	0,00	0,00
6. O supervisor depois do processo convoca professores voluntários para transmitir técnicas e métodos	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Média global</b>	<b>4,11</b>	<b>0,54</b>	<b>2,00</b>	<b>7,50</b>

Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa (2020)

#### **4.1.3. Tipos de supervisão escolar predominantes na EPC 29 de Setembro – objectivo (2.1)**

Relativamente a questão referente aos tipos de supervisão escolar predominantes na EPC 29 de Setembro, na sua maioria, os líderes e os liderados afirmam que “concordo fortemente” e “concordo”, constituindo a moda das suas respostas. Contudo, não há unanimidade nas respostas a esta questão, pois uns optam pelo autocrático, outros pelo liberal e outros ainda pelo democrático, conforme se pode ver na dispersão patente na Tabela 3

No entanto, a direcção da escola referencia que usa o tipo de supervisão democrático e a maioria dos liderados concorda com este método aplicado o que é bom no que concerne a interacção do supervisor e o supervisionado no processo de supervisão no ensino e aprendizagem, havendo necessidade de se melhorar mais nos tipos de métodos aplicados como o autocrático e liberal uma vez que estes dois não criam espaço para interacção e só satisfazem a questão ou resposta quando solicitado o que dificulta na sua maioria o processo

de supervisão dos líderes e liderados na EPC 29 de Setembro conforme dita a dispersão das respostas dos liderados (professores), daí ter uma dispersão considerável de 3,98 e 7,50 entre os liderados e líderes respectivamente, como atesta a Tabela 4.3.

**Pergunta 4.3:** Média das respostas referentes aos tipos de supervisão escolar predominantes na EPC 29 de Setembro

<b>Secção 3C</b>	<b>Liderados</b>		<b>Líderes</b>	
<b>Tipos de supervisão escolar predominantes na EPC 29 de Setembro</b>	Média	Variância	Média	Variância
Laissez-faire/ liberal:	0,25	0,75	0,00	0,00
Autocrático	1,75	4,75	0,00	0,00
Democrático	2,42	6,45	2,00	7,50
<b>Média global</b>	<b>1,47</b>	<b>3,98</b>	<b>2,00</b>	<b>7,50</b>

**Fonte:** Elaborado pelo autor da pesquisa (2020)

#### **4.1.4. O principal foco da supervisão escolar - objectivo (4)**

O processo de supervisão escolar visa criar uma interacção entre o gestor escolar, o professor e o aluno, assim os líderes concordam perfeitamente que o processo de supervisão deve concentrar-se na interacção entre o professor e o aluno na sala de aulas. Os dados da Tabela 4.4 mostram que os liderados/professores têm discrepância uma vez que existe uma dispersão nas médias das suas respostas. Alguns consideram que a mesma visa buscar melhorias para o bom funcionamento da escola, outros que o mesmo visa concentrar-se nas competências do professor para melhorar o processo de ensino e aprendizagem, sendo que existem outros que afirmam que o mesmo visa resolver os problemas encontrados pelos professores na sala de aulas. A maioria afirma que o processo de ensino e aprendizagem visa concentrar-se na interacção do professor com os alunos na sala de aulas com vista a melhorar o referido processo, alcançar de forma eficiente e eficaz os objectivos pré estabelecidos no plano curricular da escola. Sendo esta última a informação mais importante para aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem do aluno daí a dispersão relevante com o valor de 2,51 e 5,00 entre os liderados e líderes.

**Pergunta 4:** Média das respostas referentes ao foco da supervisão escolar na EPC 29 de Setembro

Secção 4D	Liderados		Líderes	
	Média	Variância	Média	Variância
<b>O foco da supervisão escolar na EPC 29 de Setembro</b>				
1. Foco na melhoria de condições para o bom funcionamento da escola	0,25	0,75	0,00	0,00
2. Foco nas competências do professor para melhorar o processo de ensino	1,50	3,73	0,00	0,00
3. Foco em auxiliar o professor para integração e adaptação a cultura da escola	0,00	0,00	1,00	5,00
4. Em identificar e resolver o problema que professores e alunos apresentam	0,33	1,33	0,00	0,00
5. Interacção professor e aluno para melhorar o processo de ensino e aprendizagem	1,67	4,24	1,00	5,00
<b>Média global</b>	<b>0,94</b>	<b>2,51</b>	<b>1,00</b>	<b>5,00</b>

**Fonte:** Elaborado pelo autor da pesquisa (2020)

#### **4.1.5. Nível de influência da supervisão escolar no aperfeiçoamento do PEA na EPC 29 de Setembro – objectivo (4)**

O nível de influência da supervisão escolar no aperfeiçoamento do PEA é considerado óptimo quando o processo de supervisão escolar consegue capacitar os alunos a alcançarem cada vez mais um bom nível de desempenho pedagógico. Os líderes são unânimes em afirmar que o processo é bom quando o mesmo visa que os alunos tenham um bom desempenho. Já para os liderados existe uma discrepância uma vez que alguns acham que o mesmo visa melhorar as directrizes do professor enquanto outros consideram que o processo de supervisão visa o alcance de um bom desempenho pedagógico dos alunos. A maioria afirma que é bom quando o mesmo consegue capacitar os alunos a alcançarem cada vez mais um bom desempenho pedagógico. Esta dispersão considerável pode-se ver na Tabela 4.5, sendo que os valores cotados são 3,77 e 5,00 para os liderados e líderes respectivamente.

**Pergunta 5:** Média das respostas referentes a Influência da supervisão escolar no aperfeiçoamento do PEA na EPC 29 de Setembro

<b>Secção 5E</b>	<b>Liderados</b>		<b>Líderes</b>	
<b>Influência da supervisão escolar no aperfeiçoamento do PEA na EPC 29 de Setembro</b>	Média	Variância	Média	Variância
1. A supervisão consegue harmonizar os problemas dos professores e alunos	0,00	0,00	0,00	0,00
2. A supervisão consegue melhorar a capacidade de implementar o plano da escola	0,67	2,42	0,00	0,00
3. A supervisão consegue tornar o professor mais competente nas suas funções	0,00	0,00	0,00	0,00
4. A supervisão consegue alcançar o bom desempenho dos alunos	1,08	3,90	0,00	0,00
5. A supervisão consegue capacitar os alunos a alcançar cada vez mais o bom desempenho	2,50	5,00	5,00	5,00
<b>Média global</b>	<b>1,42</b>	<b>3,77</b>	<b>5,00</b>	<b>5,00</b>

**Fonte:** Adaptado pelo autor da pesquisa (2020)

#### **4.2. Guia de observação das aulas – (1)**

O guião de observação das aulas incidiu em duas vertentes, nomeadamente o aspecto didáctico e o aspecto relacional observando os pontos fortes e a melhorar pelos professores. Neste contexto foram aplicadas doze (12) guiões para doze (12) professores, em (12) aulas.

##### **4.2.1. Guia de observação dos aspectos didácticos dos professores da EPC 29 de Setembro (2)**

O Guião de observação dos aspectos didácticos proporcionou:

- 1) Verificara existência do plano da aula neste ponto constatou-se que os professores da EPC 29 de Setembro, na sua maioria, planificam as aulas, ou seja, na sua maioria os professores apresentam o plano de aulas no seu exercício pedagógico daí ter-se observado como um ponto muito forte apesar da persistência de alguns em não fazerem a planificação;
- 2) Verificar o alinhamento entre o plano da aula e a própria aula: existem alguns professores que não observam este princípio, mas na sua maioria os professores da

EPC 29 de Setembro tem o plano alinhado nos seguintes aspectos: objectivos, conteúdos, métodos, materiais e gestão do tempo na sala de aulas no PEA;

- 3) Observar se as abordagens de ensino se adequam à turma: aqui, na sua maioria ou quase na sua totalidade, os professores da EPC 29 de Setembro recorrem a abordagens de ensino e aprendizagem adequadas a turma;
- 4) Observar a participação dos alunos na sala de aula (a interacção com o professor dentro da sala de aula -perguntas e respostas) este é um aspecto muito importante a ter em conta uma vez que com esta interacção professor/aluno o aluno sai mais a ganhar analisando o processo de elevação cada vez mais do processo de ensino e aprendizagem. O aluno ganha mais vontade de participar na aula e colmata o medo de poder falar e dar opinião sobre algum tema apresentado pelo professor. A maioria dos professores tem uma interacção forte com os alunos o que ajuda a melhorar o processo de ensino e aprendizagem;

Dá feedback aos alunos sobre as intervenções e estimula a participação este ponto também é de extrema importância para o processo de ensino e aprendizagem do aluno, uma vez que quando o professor dá o retorno sobre a importância da intervenção dos alunos na aula o mesmo vai estimulando a participação do aluno no processo de ensino e aprendizagem o que muda o foco do aluno e aumenta o nível de confiança deste e o gosto pela escola, pela aula e pelo aprendizado, sendo que apesar de alguns professores denotarem a falta deste princípio mas na sua maioria os professores tem observado muito o mesmo;

#### **4.2.2. Guia de observação dos aspectos relacionais dos professores da EPC 29 de Setembro – (3)**

O guião de observação dos aspectos relacionais permitiu verificar se o professor:

- 1) Estabelece um clima de empatia e respeito favorável à aprendizagem: o bom clima e a empatia ou boa disposição que um professor tem para com os seus alunos é que criam um ambiente favorável para um bom ensino por parte dos alunos bem como para com os outros professores, uma vez que cria ou dá um chamariz aos alunos para se envolverem mais, facilitando e aumentando o processo de ensino e aprendizagem ou aquisição de conhecimento. A maioria dos professores da EPC 29 de Setembro tem criado um bom ambiente de aprendizagem apesar de uma minoria não observar este aspecto;

- 2) Promove o cumprimento das regras de forma a manter a disciplina: outro ponto importante é o concernente a disciplina, pois quanto mais o professor definir regras básicas de disciplina e conduta dos alunos que estejam dentro dos padrões curriculares mais desempenho pedagógico o mesmo terá sobre os seus alunos, pois estes quando seguem o mesmo são bons alunos tanto na sala de aulas, tanto no recinto escolar bem como na sociedade. Aqui importa realçar que na sua maioria os professores da EPC 29 de Setembro apresentam princípio se regras nos padrões aceites nas salas de aula, apesar de alguns professores, a minoria, não observarem muito este aspecto;
- 3) Envolve os alunos nas tarefas propostas: envolver os alunos nas tarefas diárias no que tange ao ensino é de extrema importância, pois quanto mais o ensino se centrar no aluno, melhor para que ele consiga aprimorar mais os conhecimentos e isto facilita que o mesmo saiba orientar-se desde cedo. A maioria dos professores da EPC 29 de Setembro envolve os alunos nas tarefas por eles propostas;

Reage de forma construtiva às opiniões e contribuições dos alunos : o entendimento dos alunos e dando resposta a estes é sempre bom por parte do professor uma vez que ele motiva os alunos a se interessarem pela escola e a participar na aula tendo em conta que o que eles contribuem tem a devida recepção através da análise e resposta as referidas contribuições. Os professores da EPC 29 de Setembro tem muito por melhorar neste aspecto porque o que se constatou no terreno são que a maioria dos mesmos não faz este controlo, dificultando a abertura dos alunos para com o professor na sala de aulas o que influencia negativamente o seu aproveitamento pedagógico.



## **Capítulo V: Conclusões e Recomendações**

Com o fim do presente estudo, neste capítulo apresentam-se as principais conclusões e recomendações que podem ser tomadas em conta da análise da influência da supervisão escolar de carácter pedagógico na EPC 29 de Setembro de Marracuene para o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

### **5.1. Conclusões**

Esta secção resume as respostas as questões da pesquisa realizada com o objectivo de analisar a influência da supervisão escolar, essencialmente pedagógica, na EPC 29 de Setembro de Marracuene localizada no distrito do mesmo nome.

As questões de investigação que orientaram a pesquisa foram, nomeadamente: *i*: Como é desenvolvido o processo da supervisão escolar na EPC 29 de Setembro de Marracuene; *ii*: Quais são os modelos e tipos de supervisão escolar predominantes na EPC 29 de Setembro de Marracuene; e *iii*: Qual é o foco da supervisão escolar na EPC 29 de Setembro de Marracuene.

Quanto aos modelos de supervisão escolar predominantes na EPC 29 de Setembro de Marracuene, pode se concluir que da análise feita, são aplicados quase os 3 principais modelos, sendo o mais predominante o método clínico e o das faces múltiplas, uma vez que privilegiam mais o estímulo do professor e há transmissão de técnicas e métodos de ensino específicos para cada tipo de situação de ensino entre o supervisor e o supervisionado e quanto aos tipos predominantes são, liberal e democrático.

O foco da supervisão escolar na EPC 29 de Setembro, pode-se dizer que tem mais incidência na interacção entre o professor e aluno para melhorar o processo de ensino e aprendizagem, o que é bom, uma vez que o processo visa que não haja relaxamento por parte dos professores principalmente e uma vez este seguirem os planos curriculares o processo de ensino e aprendizagem atinge o nível óptimo.

A supervisão escolar influencia o aperfeiçoamento do PEA na EPC 29 de Setembro de Marracuene porque consegue capacitar os alunos a alcançar cada vez mais o bom desempenho no processo de ensino e aprendizagem e a participação mais activa não comunidade em que estão inseridos.

No que tange a observação, a mesma incidiu na observação didáctica e de relacionamento. Na observação didáctica pode-se constatar que os professores, na sua maioria, elaboram os

planos de aula, verifica-se o alinhamento entre estes e a própria aula, relativo a abordagem de ensino e a sua adequação as turmas que cada professor lecciona. Outra componente importante e forte por parte dos professores é a participação do aluno e sua interação com o professor e por fim a questão relacionada com o *feedback* dado pelo professor aos alunos, que estimula a sua participação na aula. Conclui-se que os professores da EPC 29 de Setembro de Marracuene, na sua maioria, optam pelo método de ensino participativo ou elaboração conjunta.

. O foco tem sido nos processos que afectam e impactam os resultados dos alunos. Há um senso mais forte de direcção e uma compreensão incrementada do papel que os indivíduos e as equipas desempenham na organização escolar, permiti unir e administrar a agenda da escola em termos de: planificação de desenvolvimento, alinhamento do trabalho de todas as equipas escolares, explicitação do que são e o que estão buscando (e como tal é uma ferramenta de monitorização de uso) e ampliação das percepções paralelas sobre o que constitui o desenvolvimento de temas para abraçar a abertura da própria prática em um ambiente de apoio e a partilha das ideias e abordagens sucessivas usadas.

Quanto a observação relacional, constata-se que os professores estabelecem um clima de empatia e respeito que favorece a aprendizagem, há promoção também do cumprimento das regras de forma a manter a disciplina pelos alunos, na sua maioria também os professores envolvem os alunos na tarefas propostas e por fim observa-se que há uma inobservância muito grande no concernente as reacções de forma construtivas as opiniões e contribuições dos alunos por parte dos professores o que pode afectar negativamente no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Desta forma, tomando em conta os aspectos acima arrolados, conclui-se que há influência positiva da supervisão escolar no aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem na Escola Primária Completa 29 de Setembro de Marracuene. Os tipos e os modelos de supervisão usados nas práticas de ensino determinam a qualidade de aprendizagem dos alunos porque estão ajustados ao ambiente escolar.

## **5.2.Recomendações**

Com base nos resultados e nas conclusões do presente estudo, nesta secção são apresentadas as recomendações consideradas pertinentes sobre alguns pontos relacionados a supervisão pedagógica que devem ser aprimorados por parte dos supervisores bem como dos supervisionados, para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na escola primária completa<sup>29</sup> de Setembro de Marracuene, nos aspectos seguintes:

- Adopção, pelos supervisores, de tipos de supervisão mais situacionais e mais específicos ao momento, evitando também as supervisões autocráticas, para que o supervisionado não recorra a métodos prejudiciais ao processo de ensino e aprendizagem;
- Enfoque do processo de supervisão escolar de carácter pedagógico na interacção professor e aluno para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;
- Necessidade de o processo de supervisão pedagógica capacitar os alunos a alcançar cada vez mais o bom desempenho;
- Aperfeiçoamento do processo na observação relacional uma vez que a maioria dos professores não reage de forma construtiva a opiniões e contribuições dadas pelos alunos.

## **Referências Bibliográficas**

Alarcão, I. & Tavares (2010). *Supervisão da Prática Pedagógica. Uma pesquisa de desenvolvimento e aprendizagem*, 2 ed. Coimbra: Almedina.

Alves, A. (2013). *Dissertação para obtenção do grau de Mestre em supervisão pedagógica (2º ciclo de estudos) A supervisão pedagógica e a reflexividade docente*. Universidade da Beira Interior. Ciências Sociais e Humanas.

Amado, A.(2015). *Dissertação de grau de Mestrado' contributo da supervisão pedagógico para a melhoria de ensino aprendizagem caso -da Escola Primária Completa de Mitava na Cidade de Lichinga*

Carlos, J. & Lodi, I (2012).*A prática pedagógica em supervisão escolar: a importância da inter-relação entre o supervisor pedagógico e o corpo docente*

Fonseca, J & Fonseca, S. (2016). *Didáctica Geral*. Ed.1, Sobral.Inta-Istitute. Nacional de Tecnologia Aplicada.proipe-pro-Diretoria de Inovação Pedagógica

Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social* 5ª Edição, Editora. Atlas S.A, São Paulo

Marconi, Maria de Andrade e LAKATOS, (2008). Eva Maria, *Metodologia de trabalho científico*, 7ªedição. Editora atlas S.A, São Paulo.

Marzano, & Robert, J. (2003). *-Como organizar as escolas para o sucesso educativo. Das investigações práticas*. Edições. ASA

Medina, A. S.(1997). *Novos olhares sobre a supervisão. Supervisor escolar: Parcelo politico pedagógico*, Capinas, SP: Papyrus

Ministério da Educação (2012). *Plano Estratégico da Educação 2012-2016*. Versão 6 – DRAFT. Maio, 2012

Ministério da Educação (2013).*Plano estratégico de educação/ reunião anual de revisão desempenho do sector da educação, 2013 = Relatório = (Versão 1, 15/03/2014)*.Maputo, 27-28 de Março de 2014

Nérici, M. (1987).*Introdução A Supervisão Escolar*.\_São Paulo, Brasil 3 edição Atlas editora

Oliveira,E.& Grinspun,M. (2012).*Princípios e Métodos de Supervisão e Orientação Educacional*. IESDE Brasil S.A.Edição revisada

Santos, R.(1999). *Direcção Regional de Educação do Centros/ As origens da educação escolar e a "Construção social" da organização " escola*. Viseu. Universidade Católica Portuguesa Faculdade de Letras. Matthesis

Silva. I.(2014). *Um modelo de supervisão pedagógica para o professor de filosofia*.Departamento de Ensino à Distancia/ Mestrado em Supervisão pedagógica, apresentada pela Universidade Aberta.www.ubt. Lisboa

# Apêndice

## **Guião de entrevista com director, director-adjunto pedagógica e professores**

Caro (a) director (a), o presente guião enquadra-se no âmbito da realização do trabalho de fim de curso em Organização e Gestão de Educação na Universidade Eduardo Mondlane. O questionário tem como objectivo analisar a influência da supervisão escolar no aperfeiçoamento do PEA, no que concerne a descrição de modelo, tipo, foco, abordagens e práticas de supervisão escolar predominante na EPC29 de Setembro.

A informação desta pesquisa é meramente para fins académicos e não será usada para quaisquer outros fins. A informação é confidencial e garantimos o anonimato. Desde já agradecemos a sua colaboração.

1. A EPC29 de Setembro tem tido as actividades de supervisão escolar?

Sim ---- Não----

2. Quem realiza as actividades de supervisão pedagógica na EPC29 de Setembro de Marracuene?

-----  
-----  
-----

3. Quantas vezes ao ano a EPC29 de Setembro recebem a visita de supervisores?

-----  
-----  
-----

4. Conhece alguns tipos e modelos da supervisão escolar? Se sim, quais?

-----  
-----

5. Na sua opinião a supervisão escolar pode influenciar no aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem?

Sim \_\_\_ não \_\_\_.

5.1. Como

-----  
-----

6. Em que medida a supervisão escolar influencia o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem da EPC 29 de Setembro de Marracuene?

-----  
-----  
-----

7. Como é desenvolvido o processo da supervisão pedagógica na EPC 29 de Setembro de Marracuene?

-----  
-----

8. Que avaliação faz concernente a colaboração existente entre o supervisionado com o supervisor escolar?

-----  
-----

8. Qual é o foco da supervisão escolar na EPC 29 de Setembro de Marracuene?

-----  
-----  
-----

**Obrigado pela vossa colabora**



### Questionário para os professores

Caro (a) professor (a), o presente questionário enquadra-se no âmbito da realização do trabalho de fim de curso em Organização e Gestão de Educação na Universidade Eduardo Mondlane. O questionário tem como objectivo analisar a influência da supervisão escolar no aperfeiçoamento do PEA, no que concerne a descrição de modelo, tipo, foco, abordagens e práticas de supervisão escolar predominante na EPC29 de Setembro.

A informação desta pesquisa é meramente para fins académicos e não será usada para quaisquer outros fins. A informação é confidencial e garantimos o anonimato. Desde já agradecemos a sua colaboração.

<b>Dadas as afirmações apresentadas na tabela abaixo. Responda de acordo com a escala que se segue, assinalando com X apenas uma resposta para cada item</b>				
1	2	3	4	5
Discordo fortemente	Discordo	Indeciso	Concordo	Concordo fortemente

#### Secção 1A

N.º Ordem	Quem desenvolve o processo da supervisão escolar na EPC de 29 de Setembro	Classificação				
		Discordo fortemente	Discordo	Indeciso	Concordo	Concordo fortemente
1	Desenvolvido pelos professores da EPC 29 de Setembro	1	2	3	4	5
2	Desenvolvido pelos Professores das outras escolas	1	2	3	4	5
3	Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia (SDEJT)	1	2	3	4	5
4	Direcção da EPC 29 de Setembro	1	2	3	4	5
5	Zona de influência pedagógica (ZIP)	1	2	3	4	5

#### Secção 2 B

Nº Ordem	Os modelos de supervisão escolar predominantes na EPC 29 de Setembro de Marracuene	Classificação				
		Discordo fortemente	Discordo	Indeciso	Concordo	Concordo fortemente
1	O supervisor observar o professor em seu desempenho pedagógico para, depois em trabalho individualizado, orientar o para superar as suas dificuldades e melhorar a sua acção educativa;	1	2	3	4	5
2	O supervisor, depois de processo da supervisão, estimula e oferece oportunidades ao professor como actor do processo do ensino-aprendizagem a tomar consciência do seu desempenho e que por si, encontre os cominhos necessários para a melhoria da sua actuação.	1	2	3	4	5
3	O supervisor, observa o professor no seu exercício pedagógico, a fim de ajudar aperfeiçoar e actualizar as técnicas que se afiguram mais apropriados a sua situação em classe	1	2	3	4	5
4	O supervisor é convidado pelo professor para uma cooperação mútua no seu exercício pedagógico, e depois do processo da supervisão o supervisor convoca uma conferência individual com o professor, a fim de elaboração de plano de aperfeiçoamento para ambos.	1	2	3	4	5
5	O supervisor antes e depois do processo da supervisão cria um clima de confiança mútua e cooperação com o professor e, as suas actividades concentram se na observação da acção didáctica do professor, afim de torna-la mais integrada e eficiente.	1	2	3	4	5
6	O supervisor depois do processo da supervisão convoca os professores voluntários para transmiti-los nos métodos e técnicas de ensino ainda não implementados na escola, de modo que os mesmos professores possam contagiar os demais professores da escola.	1	2	3	4	5

## Secção C

Nº Ordem	Tipos de supervisão escolar predominantes na EPC 29 de Setembro	Classificação				
		Discordo fortemente	Discordo	Indeciso	Concordo	Concordo fortemente
1	O supervisor depois de processo de supervisão não cria espaço de interacção com o professor para melhorarem os aspectos negativos e para elaboração dos objectivos a serem alcançados,	1	2	3	4	5
2	O supervisor depois do processo de supervisão, não deixa nenhuma opinião acerca dos aspectos a serem melhorados, apenas deixa tudo ao critério do professor e só esclarece algum ponto quando ser solicitado,	1	2	3	4	5
3	O supervisor depois do processo de supervisão, cria clima de cooperação e participação com os professores de modo que juntos possam melhorar os aspectos negativos detectado na sala de aula e desenhar estratégias para ultrapassar,	1	2	3	4	5

## Secção D

Nº Ordem	O foco da supervisão escolar	Classificação				
		Discordo fortemente	Discordo	Indeciso	Concordo	Concordo fortemente
1	Concentra se na busca das melhores condições para o bom funcionamento da escola como instituição de ensino	1	2	3	4	5
2	Concentra se nas competências do professor no seu exercício pedagógico na com vista a, melhorar o processo de ensino e aprendizagem	1	2	3	4	5
3	Preocupa se em auxiliar o novo professor para uma boa integração e adaptação nos valores culturais da escola como uma organização aprendente	1	2	3	4	5
4	Preocupa se em identificar e resolver os problemas que os professores e alunos apresentam na sala de aula,	1	2	3	4	5
5	Concentrar se na interacção do professor e o aluno na sala de aula com vista auxiliar e melhorar o processo de ensino e aprendizagem alcançar de forma eficiente e eficaz os objectivos pré estabelecidos no plano curricular da escola	1	2	3	4	5

## Secção E

N.º Ordem	Nível da influência da supervisão escolar no aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem da EPC 29 de Setembro.	Classificação				
		Discordo fortemente	Discordo	Indeciso	Concordo	Concordo fortemente
1	Quando o processo de supervisão escolar consegue harmonizar nível dos problemas dos alunos e professores dentro da sala de aula,	1	2	3	4	5
2	Quando o processo da supervisão escolar consegue melhorar nível das capacidades dos professor na implementação das directrizes do plano curricular a nível central,	1	2	3	4	5
3	Quando o processo da supervisão escolar consegue tornar o professor mais competente no seu exercício pedagógico	1	2	3	4	5
4	Quando o processo da supervisão escolar consegue alcançar o bom nível do desempenho pedagógico dos alunos	1	2	3	4	5
5	Quando processo da supervisão escolar consegue capacitar os alunos alcançarem cada vez mais o nível desempenho pedagógico	1	2	3	4	5

a) Em caso de se constatar um problema relacionado com os alunos e professor que medidas o supervisor tem tomado?

---



---

**Observações:**

---

**Obrigado pela vossa colaboração!**

### Questionário para director e director-adjunto

Caro (a) professor (a), o presente questionário enquadra-se no âmbito da realização do trabalho de fim de curso em Organização e Gestão de Educação na Universidade Eduardo Mondlane. O questionário tem como objectivo analisar a influência da supervisão escolar para aperfeiçoamento do PEA, no que concerne a descrição de modelo, tipo, foco, abordagens e práticas de supervisão escolar predominante na EPC29 de Setembro.

A informação desta pesquisa é meramente para fins académicos e não será usada para quaisquer outros fins. A informação é confidencial e garantimos o anonimato. Desde já agradecemos a sua colaboração.

<b>Dadas as afirmações apresentadas na tabela abaixo. Responda de acordo com a escala que se segue, assinalando com X apenas uma resposta para cada item</b>				
1	2	3	4	5
Discordo fortemente	Discordo	Indeciso	Concordo	Concordo fortemente

#### Secção 1A

N <sup>o</sup> Ordem	Desenvolvimento do processo da supervisão escolar na EPC de 29 de Setembro	Classificação				
		Discordo fortemente	Discordo	Indeciso	Concordo	Concordo fortemente
1	Desenvolvido pelos professores da EPC 29 de Setembro	1	2	3	4	5
2	Desenvolvido pelos Professores das outras escolas	1	2	3	4	5
3	Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia (SDEJT)	1	2	3	4	5
4	Direcção da EPC 29 de Setembro	1	2	3	4	5
5	Zona de influência pedagógica (ZIP)	1	2	3	4	5

## Secção 2B

Nº Ordem	Os modelos de supervisão escolar predominantes na EPC 29 de Setembro de Marracuene	Classificação				
		Discordo fortemente	Discordo	Indeciso	Concordo	Concordo fortemente
1	O supervisor observar o professor em seu desempenho pedagógico para, depois em trabalho individualizado, orientar o para superar as suas dificuldades e melhorar a sua acção educativa;	1	2	3	4	5
2	O supervisor, depois de processo da supervisão, estimula e oferece oportunidades ao professor como actor do processo do ensino-aprendizagem, para tomar consciência do seu desempenho e que por si, encontre os cominhos necessários para a melhoria da sua actuação.	1	2	3	4	5
3	O supervisor, observa o professor no seu exercício pedagógico, a fim de ajudar aperfeiçoar e actualizar as técnicas que se afiguram mais apropriados a sua situação em classe	1	2	3	4	5
4	O supervisor é convidado pelo professor para uma cooperação mútua no seu exercício pedagógico, e depois do processo da supervisão o supervisor convoca uma conferência individual com o professor, a fim de elaboração de plano de aperfeiçoamento para ambos.	1	2	3	4	5
5	O supervisor antes e depois do processo da supervisão cria um clima de confiança mútua e cooperação com o professor e, as suas actividades concentram se na observação da acção didáctica do professor, afim de torna-la mais integrada e eficiente.	1	2	3	4	5
6	O supervisor depois do processo da supervisão convoca os professores voluntários para transmiti-los nos métodos e técnicas de ensino ainda não implementados na escola, de, modo que os mesmos professores possam	1	2	3	4	5

	contagiar os demais professores da escola.					
--	--	--	--	--	--	--

### Secção 3C

Nº Ordem	Tipos de supervisão escolar predominantes na EPC 29 de Setembro	Classificação				
		Discordo fortemente	Discordo	Indeciso	Concordo	Concordo fortemente
1	O supervisor depois de processo de supervisão não cria espaço de interacção com o professor para melhorarem os aspectos negativos e para elaboração dos objectivos a serem alcançados,	1	2	3	4	5
2	O supervisor depois do processo de supervisão, não deixa nenhuma opinião acerca dos aspectos a serem melhorados, apenas deixa tudo ao critério do professor e só esclarece algum ponto quando ser solicitado,	1	2	3	4	5
3	O supervisor depois do processo de supervisão, cria clima de cooperação e participação com o professor de modo que juntos possam melhorar os aspectos negativos detectado na sala de aula e desenhar estratégias para ultrapassar,	1	2	3	4	5



## Secção 4 D

Nº Ordem	O foco da supervisão pedagógico	Classificação				
		Discordo fortemente	Discordo	Indeciso	Concordo	Concordo fortemente
1	Buscar as melhores condições de cooperação na escola em geral	1	2	3	4	5
2	Ajudar o novo professor adaptar se a realidade da escola	1	2	3	4	5
3	Auxiliar o professor no processo de ensino e aprendizagem,	1	2	3	4	5
4	Identificar e corrigir os problemas que os alunos apresentam na sala de aula,	1	2	3	4	5
5	Concertar se na interacção do professor e o aluno no processo de ensino e aprendizagem com vista alcançar os objectivos pré estabelecidos,	1	2	3	4	5

## Secção 5E

Nº Ordem	Nível da influência da supervisão escolar no aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem da EPC 29 de Setembro.	Classificação				
		Discordo fortemente	Discordo	Indeciso	Concordo	Concordo fortemente
1	Quando o processo de supervisão escolar consegue harmonizar nível dos problemas dos alunos e professores dentro da sala de aula,	1	2	3	4	5
2	Quando o processo da supervisão escolar consegue melhorar nível das capacidades do professor na implementação das directrizes do plano curricular a nível central,	1	2	3	4	5
3	Quando o processo da supervisão escolar consegue tornar o professor mais competente no seu exercício pedagógico	1	2	3	4	5
4	Quando o processo da supervisão escolar consegue alcançar o bom nível do desempenho pedagógico dos alunos	1	2	3	4	5

5	Quando processo da supervisão escolar consegue capacitar os alunos alcançarem cada vez mais o nível desempenho pedagógico	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---	---

a) Em caso de se constatar um problema relacionado com os alunos e professores que medidas o supervisor tem tomado?

---



---

Observações:

---



---

**Obrigado pela vossa colaboração!**

#### 4.4. Guião de observações de aulas

<b>Escola</b>	<b>EPC 29 de Setembro</b>
<b>Nome do docente observado</b>	

<b>Observação nº</b>		<b>Ano/turma</b>		<b>Data</b>	
<b>Tema</b>					

<b>Aspectos didácticos</b>	<b>Parâmetros pedagógicos</b>	
	<b>Observações</b>	
	<b>Forte</b>	<b>A melhorar</b>
Observar sessões de planificação de aulas	Forte	<b>Forte</b>
Verificar a existência do plano da aula		
Verificar o alinhamento entre o plano da aula e a própria aula (objectivos, conteúdos, métodos, materiais e gestão do tempo).		
Observar se as abordagens de ensino se adequadas à turma.		
Observar a participação dos alunos/ a interacção com o professor dentro da sala de aula (perguntas e respostas)		
Dá feedback aos alunos sobre as intervenções e estimula a participação		

<b>Considerações</b>		
Aspectos Relacionais	<b>Parâmetro Pedagógico</b>	
	<b>Registos</b>	
	Fortes	A melhorar
Estabelece um clima de empatia e respeito favorável à aprendizagem		
Promove o cumprimento das regras de forma a manter a disciplina		
Envolve os alunos nas tarefas propostas.		
Reage de forma construtiva às opiniões e contribuições dos alunos.		
Considerações..... ..... ..... ..... .....		

**Obrigado pela vossa colaboração!**













# **Anexos**